

RESUMO SIMPLES - GT 20 – RELATOS DE EXPERIÊNCIA BEL. YGOR
EDUARDO DE ASSIS BARROS BRITO (PPGADM/IFGOIANO) PROFA. ESP.
ALINE SILVA PASSOS

UMA TRAJETÓRIA EM FORMAÇÃO

Melinda Lima Da Silva (melindalima.silva2017@gmail.com)

Introdução

Minha trajetória ao longo da formação docente não seguiu uma linha reta, mas constituiu-se como um processo contínuo de construção acadêmica e profissional. Tornar-me professora foi um caminho permeado por experiências, reflexões e transformações, confirmando que “quem forma se forma e re-forma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (Paniago, 2017). O desejo de ensinar manifesta-se desde a infância, quando brincar de sala de aula fazia parte do meu cotidiano. A influência da minha mãe, leitora assídua, despertou em mim o interesse pela leitura e pelo conhecimento. Na adolescência, tive contato mais direto com a docência ao ministrar aulas de catequese para crianças, utilizando músicas e brincadeiras como forma de ensino. Durante o ensino médio, a inspiração vinda de uma professora reforçou ainda mais minha decisão de seguir a carreira docente.

Objetivo

Sempre fui movida pelo desejo de transformar vidas por meio da educação e de compartilhar conhecimentos de forma significativa. Ao atuar em diferentes contextos escolares, especialmente quando passei da rede particular para a rede estadual, na cidade de Santa Helena de Goiás, percebi com maior clareza o impacto do meu trabalho na vida dos estudantes. Nesse espaço, tive contato com crianças em situação de vulnerabilidade social, expostas a diferentes tipos de dificuldades e violências, o que reforçou minha compreensão de que “a pedagogia ocupa-se das tarefas de formação humana em contextos determinados por marcos espaciais e temporais” (Libâneo, 2005). Ao longo da minha trajetória, fui criticada por adotar uma postura afetuosa e por trabalhar de forma lúdica, muitas vezes interpretada como falta de disciplina. Contudo, compreendo que a docência não deve ser mecânica, pois “os alunos são seres humanos e não máquinas que podem ser processados de forma técnica e mecânica como se não houvesse sentimentos” (Libâneo, 2005). Acredito que a prática educativa, por sua natureza, é uma “experiência alegre” e que “ensinar é uma aventura criadora” (Freire, 1996). Dessa forma, busco manter relações pautadas no diálogo, no respeito e na afetividade, entendendo a docência como um jardim onde as flores precisam de cuidado para florescer (Paniago, 2017).

Considerações finais

Outro aspecto relevante da minha prática docente é o uso das tecnologias educacionais, que atendem às “exigências da pedagogia em um mundo em mudança” (Libâneo, 2005). Na rede estadual, na cidade de Santa Helena de Goiás, utilizo ferramentas como o Chromebook e plataformas digitais, entre elas o Letrus, que contribuem significativamente para o desenvolvimento da escrita dos estudantes. Esse processo exige que o professor aprenda a “gerir e a relacionar informações para as transformações no seu conhecimento” (Paniago, 2017). Assim, compreendo que a formação docente é “logicamente não acabada” e se constrói ao longo da prática (Paniago, 2017). Minha caminhada reafirma que educar vai além de aplicar ferramentas ou cumprir conteúdos: trata-se de um compromisso ético, político e humano com a formação integral dos estudantes, na crença de que a educação pode transformar caminhos e promover justiça social.

Palavras-chave: formação docente; docência; prática pedagógica; afetividade; educação básica; tecnologias educacionais.